

A PERCEÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO UNIVERSITÁRIO SOBRE A ÉTICA NO TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO

PERCEPTION OF UNIVERSITY LIBRARIAN ABOUT ETHICS IN SUBJECT REPRESENTATION

Lais Pereira de Oliveira

<https://doi.org/10.21747/21836671/pag19a9>

Resumo: Aborda o tratamento temático da informação em uma perspectiva reflexiva acerca da eticidade nesse âmbito. Objetiva analisar a percepção profissional de bibliotecários universitários brasileiros sobre a ética no tratamento temático da informação. Constitui pesquisa descritiva de abordagem quantitativa. Tem como técnica de coleta o questionário, aplicado a partir de formulário *online* ao universo de profissionais que gerenciam a seção de processamento técnico das bibliotecas universitárias presentes em universidades públicas federais do Brasil. Os resultados demonstram que a ética é bem assimilada pelos gestores do processamento técnico, ainda que enfrentem dilemas interpretativos e uma enorme preocupação esteja na indexação e na corporificação desta, via termo. Apesar do cuidado no trato igualitário dos diferentes assuntos, reportado pelos respondentes, ecoam substitutos inconsistentes no sistema de recuperação da informação, fazendo com que busquem capacitação e uso irrestrito dos instrumentos documentários para evitar interpretações e representações tendenciosas. Ao mesmo tempo, enxergam a qualificação, a colaboração e a participação do usuário, como frentes de apoio à instância ética do tratamento temático da informação, tanto quanto a necessidade de maior evolução da literatura biblioteconômica dentro dessa perspectiva. Conclui-se que os bibliotecários universitários brasileiros percebem a dimensão ética no tratamento temático da informação, distinguindo impasses, dificuldades, problemas, soluções e necessidades para maior assertividade nesse contexto.

Palavras-chave: Atuação profissional; Biblioteca universitária; Ética; Tratamento temático da informação.

Abstract: This study is focused on the subject representation based on a reflective perspective in terms of ethics in the field. It aims to analyze the professional perception of Brazilian university librarians about ethics in subject representation. It is a descriptive study of a quantitative nature that uses the application of online survey, which was applied to professionals in charge of managing the technical processing section of university libraries located in federal public universities in Brazil. The results demonstrate that ethics is well assimilated by technical processing managers, even though they face interpretive dilemmas as well as a major concern about indexing process and its embodiment via term. Despite every care in the equal treatment of the different issues, reported by the respondents, inconsistent substitutes are still echoing in the information retrieval system, making it necessary to seek training and unrestricted use of documentary instruments in order to avoid biased interpretations and representations. Simultaneously, qualification, collaboration and participation of the user are understood as a way of supporting the ethical instance of the subject representation, as well as the need for further evolution of the library literature within this perspective. It is concluded that the ethical dimension in the subject representation is understood by Brazilian university librarians who can identify impasses, difficulties, problems, solutions and needs for greater assertiveness in this context.

Keywords: Professional performance; University library; Ethics; Subject representation.

1. Introdução

Ação cotidiana no processamento técnico, o tratamento temático da informação (TTI) atua na composição de representações de assunto. Essas serão a base para posterior recuperação, durante a busca informacional. Afinal, os termos atribuídos para representar conteúdo no sistema de informação são mediadores, considerando o direcionamento das estratégias de busca para os assuntos desejados (MARTINHO e GUEDES, 2009).

Entretanto, tratar a informação contida nos documentos a partir do seu conteúdo é algo complexo e desafiador. Crescem até mesmo as reflexões sobre processos e instrumentos de organização do conhecimento e sua capacidade de gerar produtos confiáveis (MILANI e GUIMARÃES, 2011). No tratamento temático da informação há influência da própria subjetividade oriunda do contexto informacional e das concepções bibliotecária e usuária frente aos mais diversos assuntos. Existem, ainda, dificuldades específicas no emprego das linguagens documentárias e barreiras interpretativas e de compreensão dos distintos conteúdos a serem representados.

Nestes termos, o aspecto ético é ponto decisivo. Isso porque, ao tratar tematicamente a informação, o bibliotecário pode deixar de determinar o real teor do item e confluir para ações de representação tendenciosas, expressando nessa atividade seu preconceito e discriminação acerca de um grupo, de uma concepção, de um acontecimento, etc. Acaba, com isso, promovendo, censurando, omitindo ou distorcendo informações (MILANI e GUIMARÃES, 2014-2017).

O fato de a questão ética encontrar-se no âmago das Ciências Sociais (FERREIRA, 2013), havendo ainda considerável expressividade do tema ética na informação para a Ciência da Informação (SOUZA e STUMPF, 2009), incita investigações que confluam para seu bojo. Especialmente em se tratando de sua intersecção com o tratamento da informação, responsável por interligar as informações processadas às necessidades manifestas na busca e recuperação. E, sobretudo, considerando que a apropriação da informação desejada acontecerá apenas se essa tiver sido tratada de modo equitativo (MILANI e GUIMARÃES, 2014-2017).

É assim que a pesquisa em questão objetiva analisar a percepção profissional de bibliotecários universitários brasileiros sobre a ética no tratamento temático da informação. Dedicar-se, com isso, à problemática inerente ao universo de designação e nomeação que se faz presente na descrição do conteúdo a partir de um conjunto de processos-chave e, sua real contribuição para acesso e uso de informações, considerando possíveis dilemas éticos.

A pesquisa pode agregar ao conhecimento produzido sobre tratamento da informação, especialmente o que versa sobre o conteúdo dos documentos e as implicações éticas em sua representação. Elementos teorizantes nesse contexto podem, então, ser amplificados. Em âmbito prático, o presente estudo pode evidenciar potencialidades e necessidades no tratamento da informação envolvendo a ética do profissional e sua própria concepção nesse entorno.

2. Tratamento temático da informação

O tratamento temático da informação constitui um conjunto de processos, instrumentos e produtos voltados à instância de assunto dos documentos. Refere-se, portanto, ao universo do acesso ao conteúdo ou, em outras palavras, ao teor do documento (GUIMARÃES, 2009).

O TTI integra o tratamento da informação (FUJITA, 2013), que reúne atividades técnicas detidas à representação descritiva e temática (VIEIRA, OLIVEIRA e CUNHA, 2017). É a partir dele que se realiza a busca por assunto, em condições de acessar os conjuntos informacionais produzidos. Nessa medida, ocupa um espaço nuclear na Ciência da Informação, entendendo a mesma enquanto base para o fazer profissional biblioteconômico (GUIMARÃES, 2008).

Braz e Carvalho (2017:2.501) esclarecem que o TTI “abrange as atividades de análise, descrição e representação, utilizando-se de instrumentos com o intuito de gerar produtos”, visando posterior recuperação dos documentos (GUIMARÃES, FERREIRA e FREITAS, 2011). Seu desenvolvimento, inclusive, é fruto da necessidade pragmática de trato documental (GUIMARÃES, 2008).

Ao representar tematicamente um documento o bibliotecário atribui verdadeiros rótulos, visíveis no acervo e no próprio sistema de informação (MILANI e GUIMARÃES, 2014-2017). Nesse sentido, trata o conteúdo por ações de designação e nomeação. O TTI abrange, então, a determinação e a especificação do assunto (BRÄSCHER e GUIMARÃES, 2018), “mediante o uso dos processos e instrumentos desenvolvidos em sistemas tradicionais” (SANTOS e NEVES, 2019:55), embora esteja cada vez mais corporificado também no contexto digital.

Em bases gerais, processos de classificação, indexação e elaboração de resumos compõem o tratamento temático da informação. Cada um desses gera produtos específicos, quais sejam: notações, termos e textos condensados. Além do que, uma série de instrumentos é agregada à condução dos mesmos. Linguagens de indexação, normas para elaboração de resumo e manuais de indexação constituem alguns deles (DIAS e NAVES, 2013).

Assim, “um mesmo documento pode ser objeto de diversas descrições de conteúdo como a atribuição de um número de classificação, a sua indexação por uma dezena de termos e o seu resumo. Estas operações são sucessivas e interdependentes” (GUINCHAT e MENO, 1994:121) e, realizam-se com apoio dos instrumentos documentários de tratamento temático da informação, constituídos especificamente para esse fim.

É importante lembrar que “a organização do material informacional nos acervos de bibliotecas não almeja por si apenas a localização física, mas busca alcançar a informação neles contida, abrangendo a necessidade de acesso aos conteúdos dos documentos” (SOUSA e FUJITA, 2013:797-798). O TTI se faz, dessa forma, fundamental. Apesar disso, exige que:

o profissional tenha a habilidade de extrair os conceitos representativos de documentos e representá-los de modo que dois objetivos sejam alcançados: a organização do acervo respeitando e agrupando as áreas do conhecimento, possibilitando também a representação temática por meio da tradução em notação correspondente utilizando as tabelas de classificação bibliográfica, além de facilitar o acesso à informação por meio do assunto ou área que

desejar através da busca por termos que representem a necessidade de informação. (BRAZ e CARVALHO, 2017:2.498)

Dessa forma, uma enorme carga subjetiva acaba envolvendo o tratamento temático da informação (DIAS e NAVES, 2013). Assim sendo, é importante haver um contínuo processo reflexivo sobre os processos que lhe são característicos. Em alguma medida, portanto, ultrapassando a fronteira da prática mecânica e estabelecendo questionamentos para pensar cada um deles na forma como se estabelecem

3. Ação ética em tratamento temático da informação

A ética permeia nosso cotidiano de ações e condutas, ao mesmo tempo em que é alvo de discussões, especialmente sobre o âmbito pessoal e profissional. É assim que, “enquanto disciplina teórica, estuda os códigos de valores que determinam o comportamento e influenciam a tomada de decisões num determinado contexto” (ALMEIDA, 2007:106).

A ação ética nas operações de tratamento temático da informação é fundamental para pensar a forma como este é conduzido. Pode-se afirmar que “há um poder oculto incorporado ao processo de representação de assunto” (MILANI e GUIMARÃES, 2014-2017:74). Isso porque o bibliotecário tem em mãos a possibilidade de dizer do que trata um item, qual o teor que ele traz consigo e como o mesmo pode ser caracterizado. O trabalho pautado na experiência é, assim, ponto determinante (BRAZ e CARVALHO, 2017).

Entretanto, as competências do profissional do tratamento temático da informação não se restringem ao “como fazer”. Devem, ao contrário, se estender ao “por que” e ao “para que” fazer (FRANCELIN e PINHO, 2011). De modo que, saber conduzir os processos técnicos para designação do conteúdo, não é o suficiente. Uma reflexão contínua é demandada para que se perceba a função de cada ação representativa e seu impacto no sistema de informação.

Nomear é, em suma, rotular, consistindo em uma forma de representação da realidade (OLSON, 2002). Logo, o TTI congrega consigo essas propriedades. Nesse sentido, há um peso natural nesse âmbito, resultante da considerável dificuldade envolvida na ação de atribuir nome para descrever um assunto. Ao indexar, por exemplo, o profissional estabelece rótulos e seu fazer baseia-se naturalmente em um contexto cultural e ideológico, de modo que suas crenças pessoais podem interferir no processo (FRANCELIN e PINHO, 2011).

Fato é que, durante o tratamento temático da informação, uma série de operações é envolvida. O profissional precisa decidir pelo uso de linguagem controlada ou natural, estabelecer o nível de representação do assunto, envidar esforços analíticos para diferentes tipos de materiais com os mais variados conteúdos, entre outros aspectos. O bibliotecário pode evocar, de modo consciente ou inconsciente, tanto crenças e valores éticos quanto seus próprios preconceitos (MILANI e GUIMARÃES, 2014-2017).

Ao nomear, o bibliotecário está atuando também na construção da informação (OLSON, 2002). Esse profissional acaba por ser interlocutor com grande responsabilidade designativa, fazendo com que a informação chegue ou não ao usuário, considerando notações e termos utilizados em sua representação.

Ademais, o emprego tendencioso de instrumentos para tratar o assunto dos itens é outro ponto a ser lembrado. Sobretudo porque o viés pode aparecer em descritores de indexação e notações de classificação (MILANI e GUIMARÃES, 2014-2017). Todavia, a linguagem documentária escolhida também pode reforçar preconceitos.

Dessa forma, há impacto direto na recuperação da informação. Afinal, assuntos podem deixar de compor o conjunto designativo de certos materiais, do mesmo modo que pode haver atribuição indevida e taxativa orientada pelo instrumento documentário. Na medida em que se representa conteúdo de modo incompleto ou sem sustentação no que de fato faz parte do teor do item, pode-se até mesmo “privar um usuário de obter informações ou de conhecer o ponto de vista de um autor sobre um assunto” (MILANI e GUIMARÃES, 2014-2017:73-74).

O acesso a partir do assunto representa justamente a capacidade de pesquisa no catálogo da biblioteca, no qual substitutos são criados com vistas a substituir o documento integral (OLSON, 2002). Logo, desvios de qualquer ordem no teor de tais representações temáticas ocasionam em irregularidades na busca e recuperação do item completo.

Nesse ponto é importante lembrar que “o acesso à informação e a capacidade de usá-la são elementos que interferem nas possibilidades de sobrevivência e existência dos membros da sociedade contemporânea” (RASCHE, 2005:27). De modo que, ao privar o usuário de uma representação temática idônea e imparcial, o bibliotecário pode incorrer em impedimentos de acesso informacional.

4. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como descritiva de abordagem quantitativa. Teve como objeto bibliotecas universitárias de universidades públicas federais, localizadas nas cinco regiões brasileiras que agrupam as unidades federativas ou estados do país, a saber: regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Foram priorizadas, contudo, apenas universidades situadas nas capitais dos estados brasileiros, de modo que instituições dessa categoria situadas no interior dos estados não compuseram o escopo investigativo.

Desse modo, o estudo teve como universo um conjunto de 28 bibliotecas universitárias, considerando as universidades de 26 capitais brasileiras mais o Distrito Federal. Ainda assim, no caso do estado do Rio de Janeiro o questionário foi encaminhado a duas bibliotecas, ambas localizadas na referida capital. Dessa totalidade, porém, apenas 16 instituições retornaram com o questionário respondido, compondo, dessa forma, a amostragem da pesquisa.

Priorizou-se um respondente por biblioteca. Vale ressaltar que os sujeitos de pesquisa foram os bibliotecários que gerenciam a seção de processamento técnico de cada uma das bibliotecas universitárias investigadas. Entende-se que os mesmos visualizam todo o conjunto de funções desempenhadas no âmbito do tratamento da informação, em condições de refletir acerca destas de forma integrada, em consonância com o aspecto ético das ações envolvidas, sobretudo, no contexto temático.

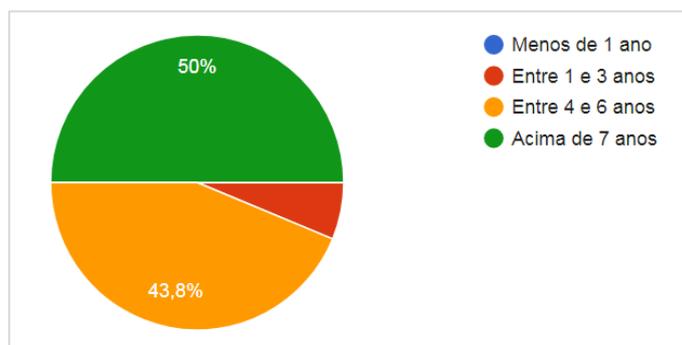
Teve-se o questionário como técnica de coleta dos dados. Já o instrumento foi um formulário *online* com 20 perguntas fechadas, distribuído aos profissionais via *e-mail*. O

questionário foi disponibilizado no período de um mês, durante o qual foi preciso restabelecer contato com algumas das bibliotecas a fim de obter maior número de respostas. A análise contemplou sistematização estatística via gráficos.

5. Análise e interpretação dos dados

A pesquisa teve início pelos dados de caracterização dos profissionais. A princípio, os bibliotecários gestores foram indagados acerca do tempo de atuação na biblioteca universitária e também na seção de processamento técnico desta, pela qual são responsáveis. Acerca da primeira variável constatou-se o seguinte cenário:

Gráfico 1 – Tempo de atuação na biblioteca universitária

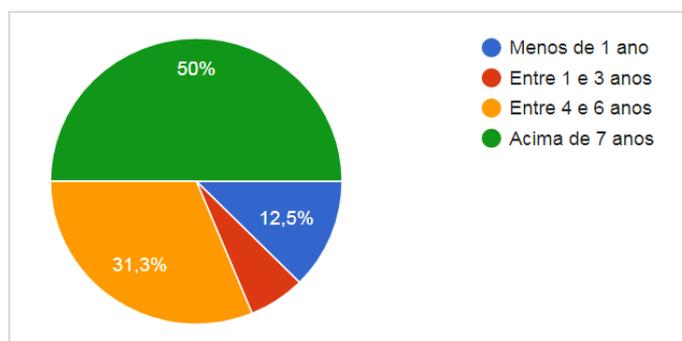


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Como se observa no Gráfico 1, tem-se uma maioria de bibliotecários experientes. Um total de oito (50%) atua há mais de 7 anos na biblioteca universitária e outros sete (43,8%), entre 4 e 6 anos. Somente um (6,3%) tem entre 1 e 3 anos de atuação e, nenhum, menos de 1 ano. Essa conjuntura indica tratar-se de um grupo versado no contexto informacional acadêmico, considerando o relevante período em que nele se encontram.

Já em relação à segunda instância, relativa ao tempo de atuação no processamento técnico, constatou-se o seguinte:

Gráfico 2 – Tempo de atuação no processamento técnico

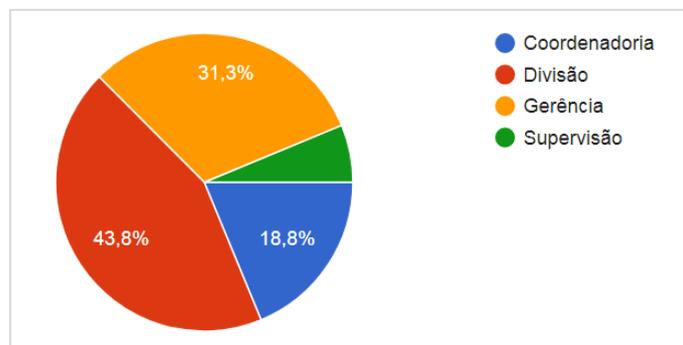


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Nesse caso, os resultados se mostraram mais diversificados. Conforme traz o Gráfico 2, oito profissionais (50%) têm mais de 7 anos de atuação no processamento técnico e, cinco (31,3%) entre 4 e 6 anos. Há também dois bibliotecários (12,5%) que têm entre 1 e 3 anos e um (6,3%), que está há menos de 1 ano na referida seção. Dessa forma, no que se refere à gestão das ações na seção de processamento técnico das bibliotecas universitárias tem-se, à sua frente, desde profissionais mais longevos até aqueles de atuação mais recente.

Também se buscou caracterizar a seção de organização e tratamento da informação, onde se desenvolve o processamento técnico. Questionou-se sobre a vinculação desta e obteve-se como resultado as tipologias abaixo:

Gráfico 3 – Vinculação da seção de organização e tratamento da informação

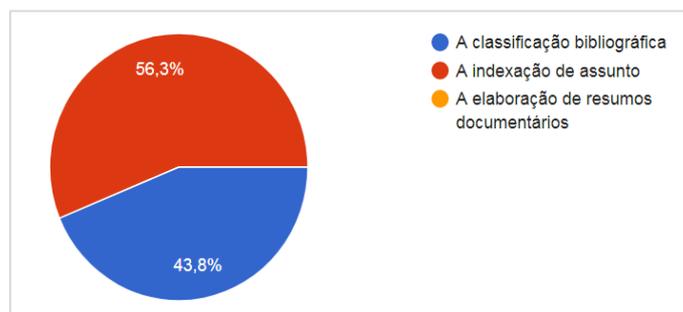


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O destaque, como se vê no Gráfico 3, é para a vinculação da seção de organização e tratamento da informação das bibliotecas a uma divisão – em sete delas (43,8%) – ou gerência – em outras cinco (31,3%). Há também três (18,8%) subordinadas a uma coordenadoria e uma (6,3%) que está atrelada a uma supervisão. Depreende-se, com isso, uma estrutura organizacional em certa medida diversificada, tornando possível uma variedade de composições laborais com vistas a tratar e disponibilizar os estoques informacionais.

Superada a etapa de caracterização, indagou-se qual dos processos técnicos de tratamento temático da informação o profissional considera mais vulnerável e suscetível a erros de sua parte. Assim:

Gráfico 4 – Processo técnico mais vulnerável e suscetível a erros



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

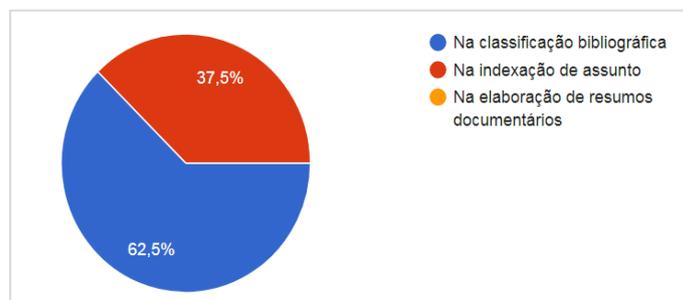
Em conformidade com o Gráfico 4, a indexação de assunto foi indicada por nove bibliotecários universitários (56,3%) como o processo técnico de tratamento temático da informação mais vulnerável e suscetível a erros. Já a classificação bibliográfica foi sinalizada por sete deles (42,8%). Nenhum dos respondentes considerou o resumo como um processo delicado e passível de equívoco pelo profissional.

Esse cenário pode ser resultado da ênfase extremada sobre as ações de classificação e de indexação nas bibliotecas, enquanto que o resumo acaba não se configurando como tal. Além do que, demonstra o nível de dificuldade cotidiano das práticas de classificar e indexar, cuja natureza não permite expressão em texto, mas sim a partir de simbologias mais sintéticas como a notação e o termo. Aspecto esse que por si só desafia o profissional, expondo-o a ele e ao seu fazer diário no processamento técnico da informação.

Em certa medida, portanto, o profissional gestor do processamento técnico enxerga a instabilidade dos processos de tratamento temático da informação, sobretudo os que se concretizam na forma de termos de indexação e notações de classificação. De certo modo, esse tipo de sinalização demonstra que os respondentes refletem sobre tais processos e a capacidade de gerarem produtos confiáveis (MILANI e GUIMARÃES, 2011), o que é extremamente positivo para um repensar cotidiano das práticas do próprio TTI.

Na sequência, os bibliotecários foram questionados sobre o processo técnico de tratamento temático da informação no qual sentem mais segurança, tranquilidade e capacidade de atuar. Abaixo os resultados:

Gráfico 5 – Processo técnico em que sente mais segurança, tranquilidade e capacidade de atuar



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Como se observa no Gráfico 5, dez profissionais (62,5%) sentem-se mais seguros, tranquilos e capazes de atuar na classificação bibliográfica. Já seis (37,5%) consideram-se mais aptos no desenvolvimento da indexação de assunto. Novamente, não houve qualquer sinalização sobre o resumo. Corroborando com as respostas obtidas no Gráfico 4, que demonstram maior insegurança dos bibliotecários com a indexação, tem-se justamente aqui um pequeno número deles avaliando-se hábeis em desenvolvê-la.

A natureza dos instrumentos e produtos documentários de tratamento temático da informação pode, de certo modo, influir nessa concepção dos bibliotecários gestores. Afinal, utilizam-se os primeiros para geração dos últimos (GUIMARÃES, FERREIRA e FREITAS, 2011). Entretanto, cada qual tem características estruturais próprias e dimensiona-se de uma dada forma para a representação de assunto, exigindo acurado trato

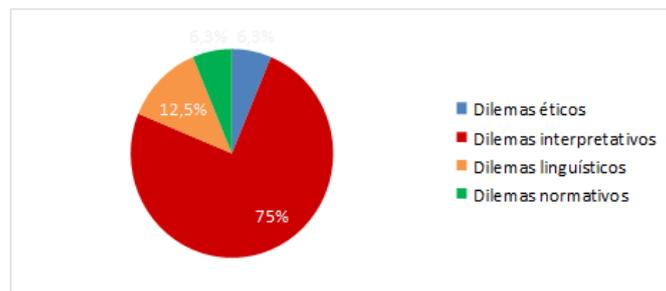
do profissional. E, naturalmente, todo trabalho de tratamento temático da informação, em si, visa uma recuperação posterior (GUIMARÃES, FERREIRA e FREITAS, 2011), tornando os processos envolvidos nessa dimensão um tanto criteriosos e impositivos.

Além disso, o fato de se ter à mão sistemas de classificação prontos para que sejam empregados na classificação de acervos acaba, em alguma medida, representando maior conforto nessa atividade. Enquanto que a indexação demanda, muitas vezes, a construção de tesouros e políticas para regulá-la de algum modo.

Isso sem falar que, no caso da notação classificação, tem-se um arranjo mais sintético e, no termo de indexação, tem-se uma composição mais aberta e dinâmica. Há ainda, um peso natural sobre a constituição de termos. Afinal, estes são atribuídos para representar conteúdo ao mesmo tempo em que atuam como mediadores no sistema de informação, tendo em vista que direcionam as estratégias de busca (MARTINHO e GUEDES, 2009).

Perguntou-se ainda, quais os dilemas mais comuns no cotidiano de tratamento temático da informação. Os profissionais responderam que:

Gráfico 6 – Dilemas mais comuns no cotidiano de tratamento temático



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

De acordo com o Gráfico 6, a grande maioria dos bibliotecários universitários – o que equivale a doze deles (75%) – indica os dilemas interpretativos como os mais comuns no cotidiano de tratamento temático da informação. Os linguísticos foram sinalizados por dois profissionais (12,5%) e, os normativos e éticos, por apenas um (6,3%) cada.

O tratamento temático da informação abrange a determinação e a especificação do assunto (BRÄSCHER e GUIMARÃES, 2018). Contudo, para que se chegue a esse ponto é preciso definir o teor do documento, sendo justamente essa interpretação o aspecto mais comumente enxergado enquanto dilema no dia-a-dia dos profissionais que responderam ao questionário. Há que se lembrar, afinal, que por se tratar de um contexto de biblioteca universitária, eles acabam tendo que lidar com diversas áreas do conhecimento e uma gama de assuntos, tornando o aspecto interpretativo uma constante em sua atuação.

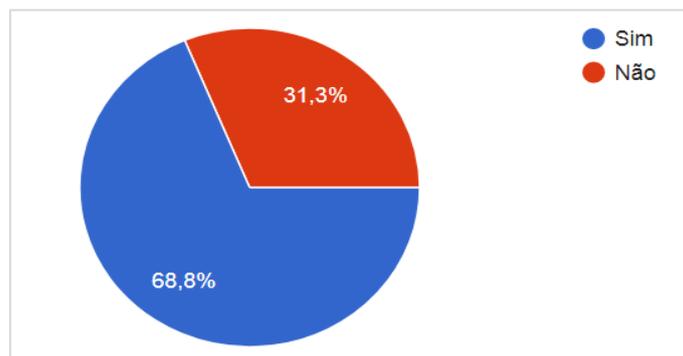
Na medida em que a apropriação da informação desejada depende de um tratamento equitativo desta (MILANI e GUIMARÃES, 2014-2017), o peso sobre a interpretação é mesmo enorme. Até porque, dependendo do olhar e da assimilação que tem o profissional, pode acabar incorrendo em inconsistências representativas guiadas por suas concepções individuais e, conseqüentemente, impedindo que a informação chegue ao usuário.

Decifrar e aclarar o assunto, então, pelo que indica o maior percentual sinalizado, representa um impasse enorme, que é realmente significativo. Trata-se de uma percepção advinda dos gestores do processamento técnico que enxergam essa dificuldade entre os executores da representação de assunto da seção, mas, que podem eles próprios, tê-la em algum sentido. Seja ao participarem da execução das atividades, ou mesmo ao serem demandados no esclarecimento de dúvidas dos seus subordinados.

Ademais, ainda que a ética na informação seja tema expressivo para a Ciência da Informação (SOUZA e STUMPF, 2009), observa-se que o aspecto ético é visto de modo bastante incipiente como dilema no universo do tratamento temático da informação. Isto é, intercorrências relativas à interpretação e ao próprio âmbito linguístico que permeia a representação do conteúdo, preocupam mais. Reforça-se, então, a ênfase sobre a condução pragmática de processos e, não necessariamente, a ação reflexiva acerca da conduta sobre os mesmos.

Ao serem indagados se já fizeram reflexões éticas em seu cotidiano de tratamento temático da informação, os bibliotecários sinalizaram o seguinte:

Gráfico 7 – Profissionais que fazem reflexões éticas em seu cotidiano de tratamento temático



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Conforme o Gráfico 7, a maior parte, em um total de onze (68,8%), afirma já ter feito reflexões éticas ao tratar tematicamente a informação. Apenas cinco (31,3%) disseram que não. Trata-se, então, de um dado muito positivo, uma vez que demonstra haver uma preocupação, por parte dos gestores do processamento técnico, com a eticidade das práticas desenvolvidas nesse âmbito – apesar de se ter, com o dado anterior, uma visão de que o dilema ético não é tão considerado em seu cotidiano de trabalho.

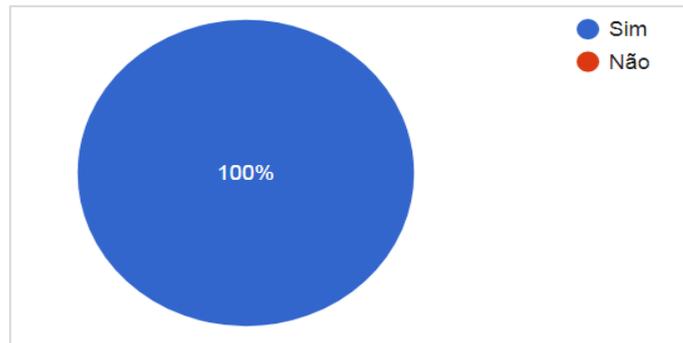
Nesse sentido, pode-se afirmar que a questão ética não é ponto primordial para os profissionais tanto quanto deveria, já que foi anteriormente sinalizada como dilema comumente enxergado por apenas um respondente. Ou pelo menos não encabeça suas preocupações imediatas, insurgindo esporadicamente em seu cotidiano técnico e intelectual de representação informacional.

Ainda assim, considerando as respostas a essa questão, em alguma medida a mecanicidade das ações de tratamento temático da informação é ponderada, abrindo espaço para se pensar o desempenho ético das mesmas. Talvez até por conta das diversas descrições de conteúdo possíveis, via número de classificação, termo de indexação e resumo (GUINCHAT

e MENO, 1994), que tornam esse trabalho ainda mais desafiador. Ainda mais em bibliotecas universitárias.

Já ao serem questionados se acaso se consideram éticos em seu trabalho cotidiano de tratamento temático da informação, os respondentes assim se manifestaram:

Gráfico 8 – Profissionais que se consideram éticos em seu trabalho cotidiano de tratamento temático



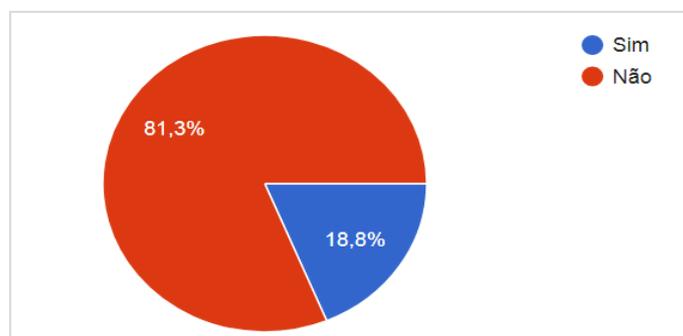
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

sendo, reverbera uma noção ética no fazer biblioteconômico detido à representação de assunto, demonstrada na própria concepção dos respondentes, firme e resoluta sobre a questão.

Apesar disso, reforça-se mais uma vez o percentual – ainda que baixo – da questão anterior, mediante a qual alguns afirmam não fazerem reflexões éticas no cotidiano de tratamento temático da informação. Assim como na que a precede, que deixa clara a vaga lembrança sobre os dilemas éticos. Depreende-se, pois, que os profissionais se consideram éticos. Contudo, uma maior ênfase nesse aspecto é necessária, a partir de ações práticas e atenção cotidiana para com a questão.

Há que se ter em mente a seriedade necessária durante o TTI, posto que envolve uma demanda não apenas de localização física, mas também, de acesso aos conteúdos, para alcance da informação (SOUSA e FUJITA, 2013). Desse modo, é crucial haver forte ênfase sobre o aspecto ético nesse âmbito, que precisa ser lembrado assim como o são dificuldades de outra ordem – relativas à interpretação e à assimilação linguística.

A pergunta posterior procurou saber se algum profissional se viu agindo com mais cuidado e atenção na representação de assuntos de seu interesse e, com menos cuidado e atenção na representação de assuntos que não lhe apraziam. Assim:

Gráfico 9 – Ação na representação de assunto

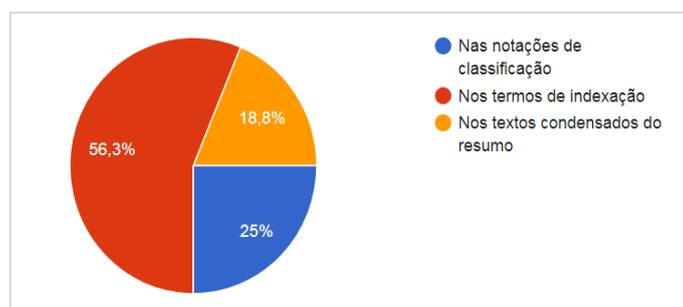
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Pelo Gráfico 9, um conjunto expressivo de treze profissionais (81,3%) não se fez mais diligente perante assuntos de seu interesse e menos zeloso nos que não agradavam. Somente três (18,8%) sinalizaram ter agido desse modo em alguma ocasião. Fato bastante positivo em um cenário universitário que conta com uma diversidade de campos científicos e distintas necessidades de informação a serem atendidas, sem que nenhuma seja diminuída ou representada em menor grau.

A capacidade de dirigir-se a toda e qualquer área do conhecimento de modo igual, sem enfatizar um tema ou degradar outro, é um sinal de eticidade grandemente representativo. E, na maior parte dos casos, isso está sendo feito, como demonstram as respostas de boa parte dos gestores do processamento técnico. Esse é um ponto fundamental, posto que o bibliotecário carrega consigo grande responsabilidade na designação temática dos itens que trata no seu dia-a-dia. E isso precisa ser feito do modo mais impessoal e isento possível.

Fato é que já há um risco natural de promover, censurar, omitir ou distorcer informações (MILANI e GUIMARÃES, 2014-2017), de modo que é preciso estar sempre vigilante ao tratá-las tematicamente. Mais do que isso, utilizam-se instrumentos desenvolvidos em sistemas tradicionais (SANTOS e NEVES, 2019) que cumprem relevante papel, mas trazem também alguns problemas. Um deles é a possibilidade indutiva, que pode ser negativa, dependendo da ocasião. Logo, o profissional precisa ser igualmente atencioso, primando pelo cuidado com todo e qualquer tipo de assunto que lhe caiba representar.

Também se questionou em qual produto documentário do tratamento temático da informação a falta de ética pode ficar mais evidente. Abaixo os resultados:

Gráfico 10 – Produto documentário no qual a falta de ética pode ficar mais evidente o na representação de assunto

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No Gráfico 10 se constata que os termos de indexação são, na opinião de nove respondentes (56,3%), o produto documentário mais propenso a evidenciar a falta de ética profissional. Em seguida, surgem as notações de classificação, sinalizadas por quatro bibliotecários (25%), e os textos condensados do resumo, apontados por três (18,8%).

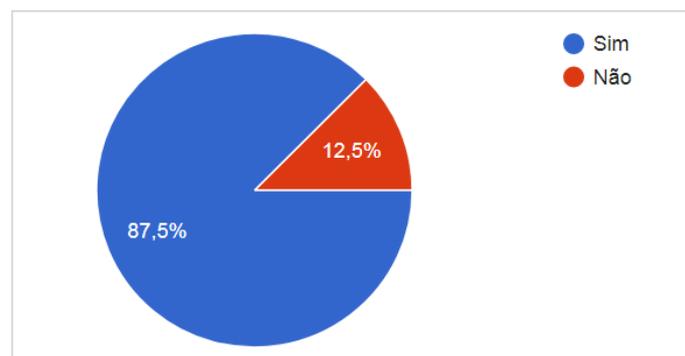
Nesse sentido, a ação designativa de assunto na forma de um termo pesa muito, a ponto de se predispor mais ao impasse ético na visão da maioria dos bibliotecários universitários. Afinal, figura como uma palavra ou expressão, cumprindo com papel bastante forte no ato de nomear de que fala Olson (2002). Reflete, pois, uma verdadeira atribuição de rótulos (MILANI e GUIMARÃES, 2014-2017).

A classificação, por se evidenciar fundamentalmente a partir de uma notação de base numérico-decimal, acaba se protegendo atrás de uma codificação muito direta. Ainda assim foi lembrada por parte dos respondentes, do mesmo modo que o resumo, esquecido nas questões anteriores detidas ao seu processo de constituição, mas, considerado aqui enquanto produto.

Dessa forma, observa-se que a falta de ética pode – na visão dos profissionais – refletir em todos os três produtos documentários, em alguns mais e em outros menos, mas, impacta cada um desses elementos resultantes do tratamento temático da informação. Ademais, cada constructo do TTI ficará visível no acervo e também no sistema de informação (MILANI e GUIMARÃES, 2014-2017), aberto a julgamento do próprio usuário. Destarte, para além da recuperação da informação, é fundamental pensar no que a biblioteca está propagando com os produtos documentários temáticos que gera. Ainda mais em um contexto como o das universidades, cuja base didático-formativa deve ser lembrada também na biblioteca.

Indagando se o bibliotecário procura se capacitar para uma atuação mais ética em tratamento temático da informação, constatou-se que:

Gráfico 11 – Profissionais que procuram se capacitar para uma atuação mais ética em tratamento temático



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Como evidencia o Gráfico 11, quatorze bibliotecários universitários (87,5%) buscam capacitação para uma atuação mais ética em tratamento temático da informação. Somente dois (12,5%) não o fazem. Tem-se, portanto, um percentual bastante expressivo que, mais uma vez, demonstra a preocupação com o aspecto ético na atribuição de assunto aos

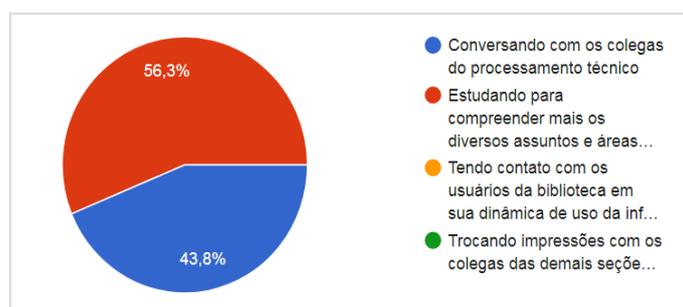
documentos. Além do que a busca por capacitação propriamente dita representa o cuidado com a profissão de bibliotecário.

Dessa forma, o bibliotecário busca o desenvolvimento de uma atuação ética, ainda que o universo técnico de trabalho em torno do tratamento temático da informação não fomente isso diretamente. Além do que, ao procurar se capacitar, o profissional avança em uma questão sensível referente a uma instância que engloba a ação organizativa e de acessibilidade informacional, embora não se atente frequentemente para esse tipo de impacto do TTI no catálogo e nas buscas do usuário.

As atividades de análise, descrição e representação, envoltas no tratamento temático da informação (GUIMARÃES, FERREIRA e FREITAS, 2011), exigem por si só bastante preparo do profissional. Assim, capacitações no tema “ética” podem também vir a garantir maior assertividade nessas instâncias, sendo produtivo que os gestores do processamento técnico as busquem para si e, inclusive, recomendem aos demais funcionários dessa seção. Questão essa que traz à tona a educação continuada do bibliotecário, mesmo em funções que são cotidianamente desenvolvidas no processamento técnico e que, até por isso, podem ocasionar certos vícios laborais, de grande prejuízo para as atividades de trato do conteúdo e para o sistema de informação como um todo.

Em seguida, buscou-se compreender a forma segundo a qual o profissional procura evitar interpretações tendenciosas durante o tratamento temático da informação. Assim, tem-se que:

Gráfico 12 – Formas de evitar interpretações tendenciosas durante o tratamento temático



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Segundo o Gráfico 12, nove profissionais (56,3%) buscam estudar para compreender mais os diversos assuntos e áreas do conhecimento e, sete (43,8%), procuram conversar com os colegas do processamento técnico. Nenhum deles sinalizou ter contato com os usuários da biblioteca em sua dinâmica de uso da informação ou trocar impressões com os colegas das demais seções da biblioteca.

Dessa forma, os bibliotecários universitários evitam interpretações tendenciosas durante o tratamento temático da informação, sobretudo a partir da interação com outros profissionais do processamento técnico e, ainda, mediante o estudo para avançar na compreensão particular sobre os assuntos e áreas. Por um lado, isso é positivo, porque pode dirimir parte da carga subjetiva desse universo (DIAS e NAVES, 2013). Entretanto, demonstra-se nesse ponto um rol de soluções muito ínsitas e individuais para deliberação

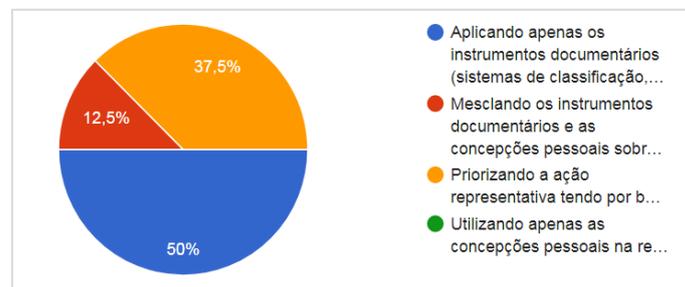
interpretativa sobre assuntos, envolvendo a busca por mais conhecimento ou chegando, no máximo, a uma troca com aqueles que estão na mesma seção.

O aspecto do estudo correlaciona-se com o dado da questão anterior, segundo o qual os bibliotecários universitários afirmam se capacitar para uma atuação mais ética em tratamento temático da informação. Ao buscarem conhecimento sobre as áreas do saber concorrem, em alguma medida, para isso, posto que esse tipo de capacitação acaba indo além da instrução circunscrita ao tema ética, refletindo certo cuidado e atenção com a prática analítica de assunto pelo conhecimento aprofundado dos diversos campos e ciências.

Todavia, é importante pensar, também, na integração com outras seções da biblioteca, como a referência, pois nisso pode estar a solução ou minimização de muitas dúvidas e impasses éticos na assimilação dos mais diversos assuntos. A interação com o usuário também pode ser significativa para depreender a busca e a utilização da informação e, em que medida o olhar sobre dado conteúdo precisa ser modelado para alcançá-lo de fato. Até porque o profissional é muito exigido, sendo demandado em habilidades extrativas de conceitos representativos (BRAZ e CARVALHO, 2017). De modo que, contando com o auxílio de outrem, tem maiores condições de cumprir com esse objetivo.

E, quanto à forma segundo a qual o bibliotecário procura evitar representações tendenciosas durante o tratamento temático da informação, observa-se que:

Gráfico 13 – Formas de evitar representações tendenciosas durante o tratamento temático



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

De acordo com o Gráfico 13, oito bibliotecários (50%) buscam aplicar apenas os instrumentos documentários durante o tratamento temático da informação. Outros seis (37,5%) priorizam a ação representativa tendo por base o usuário e dois (12,5%) mesclam os instrumentos documentários e as concepções pessoais sobre os assuntos. Nenhum deles indicou utilizar apenas as concepções pessoais nessa ação.

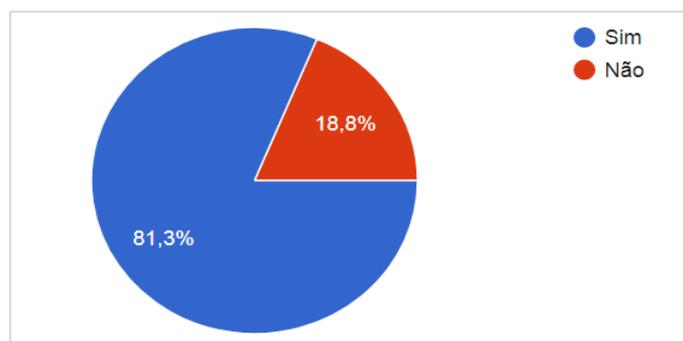
Assim sendo, representações tendenciosas no tratamento temático da informação são evitadas essencialmente a partir do uso de instrumentos documentários pelos bibliotecários e, também, considerando o usuário nesse processo. Evidenciam-se aqui, soluções de ordem formal e informal, ou seja, atendo-se às ferramentas para tratar tematicamente a informação e também ao sujeito que dela fará uso e, para o qual, todo o trabalho é realizado.

De acordo com a questão anterior, na interpretação o contato com o usuário não é considerado. Já na representação do assunto, sim. Evidencia-se, assim, que durante a assimilação temática o viés parece não ser a tônica, insurgindo de fato como preocupação no momento que a representação é corporificada em um produto. Instrumento documentário e usuário são, então, suporte.

No entanto, exige-se do profissional que organize respeitando e agrupando as áreas do conhecimento (BRAZ e CARVALHO, 2017). Nesse sentido, o instrumento documentário pode não ser retrato fiel de todos os campos do saber, assim como o usuário tenderá a uma concepção particular em conformidade com sua visão sobre determinado tema. Dessa forma, é preciso ter cuidado para que esses instrumentos sirvam de amparo, mas, não sejam determinantes no ato representativo.

Ao questionar os participantes do estudo se já se depararam com alguma representação de assunto equivocada, errônea ou excludente no catálogo da biblioteca, constatou-se que:

Gráfico 14 – Profissionais que se depararam com representação de assunto equivocada, errônea ou excludente no catálogo



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Como descrito no Gráfico 14, um conjunto de treze profissionais (81,3%) disse ter se deparado com alguma representação de assunto equivocada, errônea ou excludente no catálogo. Enquanto que três deles (18,8%) sinalizaram negativamente. Trata-se, portanto, de um problema aparentemente comum, que aponta para inconsistências reais no ato representativo. Mais do que isso, sinaliza para uma reflexão ética necessária e urgente sobre as ações de tratamento temático da informação, de modo a evitar notações, termos e mesmo resumos improcedentes.

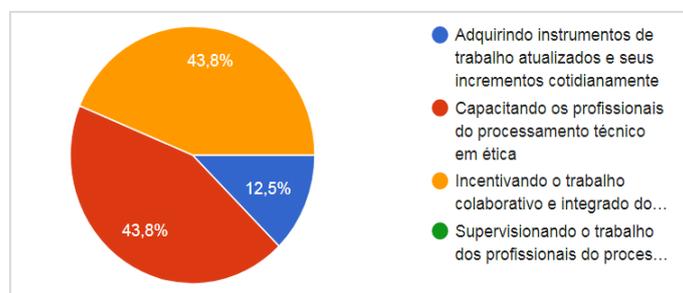
Mesmo porque o TTI requer representações temáticas via notações e termos, que precisam corresponder ao assunto e representar a necessidade de informação (BRAZ e CARVALHO, 2017). Ainda assim, tais produtos não devem replicar noções vagas e deturpadoras que venham a incorrer na conspurcação no catálogo.

Um parêntese importante deve ser feito: o catálogo, onde substitutos são criados visando a substituição do documento integral (OLSON, 2002), tem sido um elemento a reproduzir preconceitos. Dessa forma, a função de substituição é inconsistente, pois contempla equívocos, erros e representações excludentes, deixando de cumprir com seu devido papel.

Logo, há que se atentar para formas de corrigir e melhorar as representações que fazem parte do catálogo. Até porque, se a ética não está partindo das práticas laborais que antecedem o registro dos itens, precisa ao menos permear as ações de manutenção e adequação do produto catálogo, que é difundido *online* e pode amplificar visões tendenciosas e enviesadas para muito além da universidade a qual pertence a biblioteca responsável por sua construção, concorrendo, ainda, para um verdadeiro desserviço na medida em que não atua para representar e mediar devidamente a informação.

Quanto ao modo como a biblioteca pode contribuir com a ação ética no tratamento temático da informação, evidencia-se o seguinte cenário:

Gráfico 15 – Modo como a biblioteca pode contribuir com a ação ética no tratamento temático



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

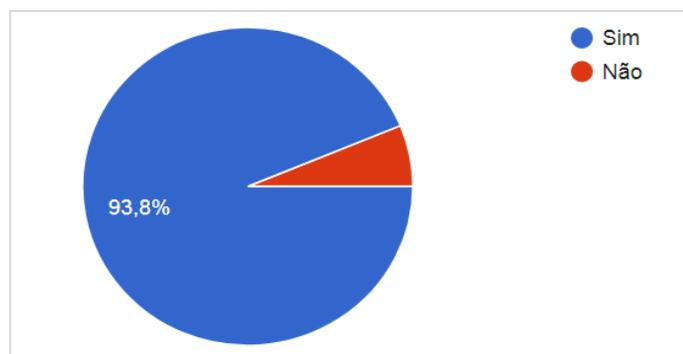
Conforme o Gráfico 15, os bibliotecários universitários acreditam que contribuições podem advir da capacitação dos profissionais do processamento técnico em ética e do incentivo ao trabalho colaborativo e integrado destes. Cada uma dessas opções foi sinalizada por sete respondentes (43,8%). Outros dois (12,5%) consideraram a aquisição de instrumentos de trabalho atualizados e seus incrementos cotidianamente e, nenhum, ponderou sobre a supervisão do trabalho que desenvolvem.

Observa-se que a ação ética no tratamento temático da informação é associada diretamente ao desempenho do profissional, seja por meio de sua capacitação ou mesmo do incentivo à colaboração no trabalho. A biblioteca universitária deve, então, na concepção de boa parte dos respondentes, ofertar e desenvolver as condições para que a eticidade permeie a atribuição de assunto. Contudo, há que se atentar que a ética envolve valores que influem na tomada de decisão (ALMEIDA, 2007), sendo também parte de nós e do modo como escolhemos agir, não podendo ser delegada apenas à sua assimilação via ato instrutivo.

Deve-se destacar, também, o pequeno percentual dos respondentes que sinalizou para a necessidade de aquisição de instrumentos de trabalho atualizados e seus incrementos. Em alguma medida, portanto, os bibliotecários enxergam nisso uma oportunidade de atuação mais ética, pois evita que a representação de conteúdo fique restrita a problemas propagados em versões não atualizadas dos próprios instrumentos documentários.

Procurou-se saber, ainda, se a participação do usuário no tratamento temático da informação – via indexação colaborativa, por exemplo – pode, na opinião dos respondentes, levar a ações mais éticas de sua parte. Abaixo os percentuais:

Gráfico 16 – Profissionais que consideram que a participação do usuário no tratamento temático pode levar a ações mais éticas de sua parte



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

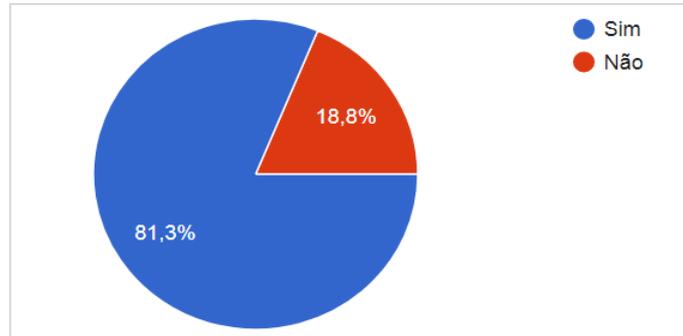
Pelo Gráfico 16, nota-se que quase que a totalidade de profissionais – quinze ou 93,8% – acredita na contribuição do usuário para uma ação mais ética de sua parte ao tratar tematicamente a informação. Apenas um (6,3%) não considera esse aspecto participativo como fator de eticidade. É quase unânime, portanto, a visão do aporte ético advindo do usuário, indo de encontro à constatação anterior de que a ação representativa tendo-o por base, pode evitar representações tendenciosas.

Assim sendo, o usuário pode ser a via para evitar que o profissional promova, censure, omita ou distorça informações (MILANI e GUIMARÃES, 2014-2017), por confusão, por displicência ou por falta de condições para um trato temático responsável. Há que se considerar, também, que com esse tipo de apoio o bibliotecário pode dirimir possíveis inconsistências, pela própria falta de conhecimento que tenha de um dado assunto e no qual o usuário possa sugerir descrições mais pontuais.

Considerando ainda o poder oculto derivado do processo de representação de assunto (MILANI e GUIMARÃES, 2014-2017), a participação do usuário permite ao profissional esquivar-se de seu próprio ego. Isto é, evita que ofusque sua capacidade de ação pelo deslumbramento com o atributo a ele concedido.

A pergunta seguinte questionou se o bibliotecário considera que os instrumentos documentários empregados no tratamento temático da informação favorecem uma atuação ética de sua parte. As respostas foram:

Gráfico 17 – Profissionais que consideram que os instrumentos documentários favorecem uma atuação ética de sua parte



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

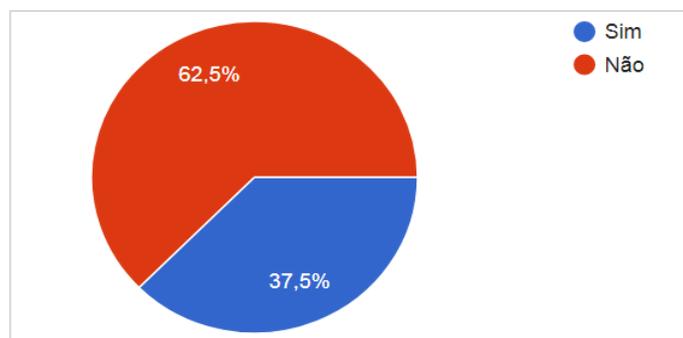
Como indica o Gráfico 17, treze profissionais (81,3%) acreditam que os instrumentos documentários usados para tratar tematicamente a informação favorecem uma atuação ética e, apenas três (18,8%) consideram que não. Essa perspectiva pode estar atrelada à padronização concedida por estruturas como os sistemas de classificação e os tesouros que, em certo ponto, garantem uma uniformização na atividade de atribuição de assunto e, em decorrência disso, ajudam na definição de notações e termos.

De algum modo o uso de tais ferramentas representa um suporte à atuação profissional e pode tirar o peso da responsabilidade atributiva de conteúdo do bibliotecário. Ademais, essa constatação também corrobora com dado anterior, segundo o qual os profissionais consideram os instrumentos documentários como uma das vias para evitar representações tendenciosas de assunto.

Todavia, o fazer do profissional advém necessariamente de um contexto cultural e ideológico (FRANCELIN e PINHO, 2011). E, assim também o é na concepção das ferramentas destinadas ao tratamento temático da informação. Desse modo, não deve ser creditado todo o valor aos instrumentos documentários. Estes são importantes e cumprem com relevante papel no controle de linguagem, na padronização, na normalização, na especificação dos distintos assuntos, etc. Contudo, precisam ser analisados e avaliados constantemente para evitar que conduzam ações representativas enviesadas, em função de aspectos simbólicos revestidos de verdade absoluta, ou de remissivas que outrora se faziam constitutivas de uma realidade que ora se mostra diferente.

Indagados se consideram a literatura biblioteconômica suficientemente abrangente no tema ética, a ponto de apoiar o trabalho de tratamento temático da informação em bibliotecas, os participantes sinalizaram que:

Gráfico 18 – Profissionais que consideram a literatura biblioteconômica suficientemente abrangente no tema ética, apoiando o trabalho de tratamento temático



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

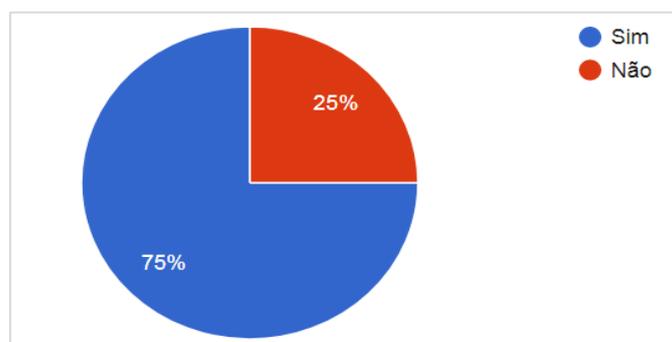
Conforme o Gráfico 18, um total de dez respondentes (62,5%) não considera a literatura biblioteconômica suficientemente abrangente no tema ética, a ponto de apoiar o trabalho de tratamento temático da informação. Uma pequena parcela, de seis participantes (37,5%) considera-lhe vasta o suficiente.

Há que se ressaltar que, apesar de estar presente na literatura biblioteconômica, a discussão sobre ética perpassa boa parte das vezes sobre a informação como um todo. Isto é, deliberações específicas sobre eticidade das ações de tratamento informacional são, ainda, incipientes. Logo, tendo por base a relevância do assunto, torna-se premente sua extensão para agregar a esse eixo de trabalho fundamental na garantia de acesso à informação.

Ademais, as competências do profissional do tratamento temático da informação devem se estender ao “por que” e ao “para que” fazer (FRANCELIN e PINHO, 2011). Nesse sentido, fundamental se torna o suporte da literatura biblioteconômica, como forma de promover a ação reflexiva nesse entorno e o próprio processo decisório, quando na definição do assunto de um item informacional. Questão essa que sinaliza para um eixo potencial de pesquisa.

Perguntados se consideram que a formação a nível de graduação lhes auxiliou a formar uma consciência ética para o tratamento temático da informação, os respondentes afirmaram que:

Gráfico 19 – Profissionais que consideram que a formação a nível de graduação auxiliou a formar uma consciência ética para o tratamento temático



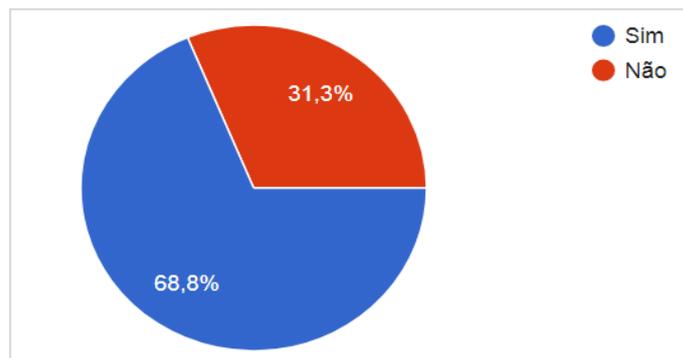
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Pelo Gráfico 19, ao contrário do alcance pela literatura, considerado insuficiente, os profissionais enxergam que a formação a nível de graduação auxiliou na composição de uma consciência ética para o tratamento temático da informação. Assim sinalizaram doze deles (75%) e apenas quatro (25%) responderam de modo negativo.

Depreende-se que, de certa forma, os cursos de Biblioteconomia estão contribuindo com a eticidade das práticas de representação temática. Há que se investigar como essa cooperação acontece, se a partir de disciplinas específicas sobre ética ou mediante abordagens sobre aspectos éticos no âmbito das disciplinas técnicas de organização e tratamento da informação. Aliás, na medida em que nomeia, o profissional rotula, representa a realidade e atua na construção da informação (OLSON, 2002). Grandes são as dimensões envolvidas, tanto quanto as responsabilidades. Assim sendo, é importante que haja suporte dos cursos de Biblioteconomia para a formação de uma consciência ética em tratamento temático da informação.

Questionados, por fim, se consideram a prática profissional realmente devotada ao aspecto ético em tratamento temático da informação, os bibliotecários responderam que:

Gráfico 20 – Profissionais que consideram a prática profissional realmente devotada ao aspecto ético em tratamento temático



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Nota-se, no Gráfico 20, que a maioria dos bibliotecários – em um total de onze (68,8%) – considera a prática profissional realmente devotada ao aspecto ético em tratamento temático da informação. Cinco deles (31,3%) avaliam que não. Tem-se como ponto determinante o trabalho pautado na experiência (BRAZ e CARVALHO, 2017) e pode ser isso a explicar o porquê dessa visão predominante. Inclusive ao se considerar que grande parte dos participantes da pesquisa são bibliotecários experientes.

Tem-se um quantitativo pequeno, embora expressivo, que denota a necessidade de perscrutar mais a fundo a eticidade no âmbito da representação de assunto. Ainda há o que ser feito, portanto, para que a ética permeie por completo e de modo natural as ações biblioteconômicas voltadas ao conteúdo dos documentos, a ponto de tal conexão ser enxergada de modo igualitário entre todos os agentes dessa ação. Entretanto, a vivência vai demonstrando também certa adequação da prática profissional em TTI, buscando coerência e uma representatividade real das informações tratadas.

6. Conclusão

A pesquisa buscou analisar a percepção profissional de bibliotecários universitários brasileiros sobre a ética no tratamento temático da informação. Constatou-se que todos os profissionais participantes do estudo se consideram éticos nesse ofício, além do que a maioria deles afirma já ter feito reflexões dessa ordem no âmbito do TTI e, também, buscar capacitação para maior eticidade em sua atuação nesse contexto. A ética é, portanto, bem assimilada pelos gestores do processamento técnico investigados nesse estudo.

Diante de tais constatações, foi possível avançar sobre a problemática que permeia a atribuição de assunto e o verdadeiro aporte dado para a busca, considerando possíveis dilemas éticos. Reconhece-se, com os resultados ora coletados, que há interferência, sobretudo, de dilemas interpretativos nesse universo, conforme sinalizado pelos respondentes. Além disso, estes enxergam que a maior vulnerabilidade e suscetibilidade a erros está na indexação de assunto e, na classificação bibliográfica, a maior sensação de segurança, tranquilidade e capacidade de atuação. A definição do assunto e sua corporificação em palavras acaba sendo, então, um grande problema.

Para além dos processos de tratamento temático da informação, os profissionais consideram os termos de indexação como o tipo de produto documentário no qual a falta de ética pode ficar mais evidente. Também afirmam que, estudar para compreender os mais diversos assuntos e áreas e, aplicar apenas os instrumentos documentários para tratar tematicamente a informação, são as formas de evitar, respectivamente, interpretações e representações tendenciosas. Visualiza-se, com isso, uma enorme preocupação com a indexação e a corporificação do assunto via termo em consonância com a ética e, enquanto sustentáculos para ação não enviesada a busca por capacitação e pelo uso de instrumentos de apoio ao TTI.

A investigação demonstrou, ainda, que os profissionais – em sua maioria experientes e com considerável tempo de atuação em unidades basicamente subordinadas a uma divisão ou gerência da biblioteca – indicam não terem sido mais diligentes perante assuntos de seu interesse e menos zelosos naqueles que não lhes agradava. Apesar disso, boa parte deles afirma já ter se deparado com representações de assunto equivocadas, errôneas ou excludentes no catálogo. Logo, apesar do cuidado reportado, ainda ecoam substitutos inconsistentes no sistema de recuperação da informação.

A capacitação dos profissionais do processamento técnico em ética e o incentivo ao trabalho colaborativo entre os mesmos são o principal contributo da biblioteca, na visão dos respondentes, para maior eticidade nesse contexto do TTI. Da mesma forma que o usuário também é um agente capaz de contribuir para uma ação mais ética por parte deles. Enxerga-se, portanto, a qualificação, a colaboração e a participação do usuário, como frentes de apoio à instância ética do tratamento temático da informação.

A pesquisa evidenciou, por fim, que na concepção dos profissionais, a literatura biblioteconômica não é suficientemente abrangente no tema ética; enquanto que a formação a nível de graduação representa importante auxílio para compor uma consciência ética para o TTI. A prática profissional também é, para os respondentes, realmente devotada ao aspecto ético em tratamento temático da informação. Assim sendo, demanda-se maior evolução da literatura no campo informacional que, de fato, se avizinha da eticidade ao tratar informação pelo conteúdo.

Pesquisas futuras podem dedicar-se a explorar mais a fundo a abordagem ética nos cursos de graduação em Biblioteconomia, como forma de compreender o modo como o tema é tratado nas disciplinas, assim como sua relação específica com o eixo do tratamento da informação. Também pode ser dada ênfase ao próprio universo de atuação profissional, englobando outras categorias de biblioteca e perscrutando como os dilemas éticos são percebidos e trabalhados em variadas conjunturas informacionais.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Filipe Jorge Ribeiro de

2007 Ética e desempenho social das organizações: um modelo teórico de análise dos fatores culturais e contextuais. *Revista de Administração Contemporânea*. 11:3 (jul./set. 2007) 105-125.

BRÄSCHER, Marisa; GUIMARÃES, José Augusto Chaves

2018 Tratamento temático da informação (TTI): influência dos paradigmas físico, cognitivo e social em artigos de revisão de literatura no período de 1966-1995. *Liinc em Revista*. 14:2 (nov. 2018) 241-258.

BRAZ, Márcia Ivo; CARVALHO, Evanise Souza de

2017 Práticas em tratamento temático da informação: interfaces de ensino e aprendizagem. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. 13:nº esp. CBB (2017).

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes

2013 *Análise de assunto: teoria e prática*. 2ª ed. rev. Brasília: Briquet de Lemos, 2013.

FERREIRA, Marcos Farias

2013 A Ética da investigação em Ciências Sociais. *Revista Brasileira de Ciência Política*. 11(maio/ago. 2013) 169-191.

FRANCELIN, Marivalde Moacir; PINHO, Fábio Assis

2011 Conceitos na organização do conhecimento. In FRANCELIN, Marivalde Moacir; PINHO, Fábio Assis - *Conceitos na organização do conhecimento*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011, p. 55-65.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes

2013 A Importância teórica e prática da indexação na fundamentação científica da organização e representação do conhecimento. In *Complexidade e organização do conhecimento: desafios do nosso século*. Org. Vera Dobedei, José Augusto Chaves Guimarães. Rio de Janeiro: ISKO-Brasil; Marília: FUNDEPE, 2013, p. 147-159.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves

2009 Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. *Ibersid*. 3 (2009) 105-117.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves

2008 A Dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*. 1:1 (jan./jun. 2008) 77-99.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; FERREIRA, Gustavo M.; FREITAS, Maria Fernanda M.

2011 Correntes teóricas do tratamento temático da informação: uma análise de domínio da presença da catalogação de assunto e da indexação nos congressos de ISKO-España. In *20 años del Capítulo Español de ISKO: actas del X Congreso ISKO-España*. Ed. Carmen Pérez Pais, María de los Ángeles González Bonome. Ferrol: Universidade da Coruña, 2011, p. 181-194.

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel

1994 *Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação*. Trad. Míriam Vieira da Cunha. 2ª ed. corr. aum. Brasília: IBICT, 1994.

MARTINHO, Noemi Oliveira; GUEDES, Emanuel G. F.

2009 A Representação de assunto e a mediação da informação. In SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 3º, Londrina, 2009 - *Anais...* Londrina: UEL, 2009.

MILANI, Suellen Oliveira; GUIMARÃES, José Augusto Chaves

2014-2017 Problemas relacionados a *Biases* em Sistemas de Organização do Conhecimento: perspectivas para a representação de assunto. *Iris: Informação, Memória e Tecnologia*. 3: nº especial (2014/2017) 72-92.

MILANI, Suellen Oliveira; GUIMARÃES, José Augusto Chaves

2011 Biases in knowledge representation: an analysis of the feminine domain in Brazilian indexing languages. In *Proceedings from North American Symposium on Knowledge Organization*. Ed. Richard Smiraglia. Toronto: N.A.S.K.O., 2011, vol. 3, p. 94-104.

OLSON, Hope A.

2002 The Power to name: locating the limits of subject representation in libraries. In OLSON, Hope A. – *Naming is power*. Dordrecht: Springer Science, 2002, p. 1-15.

RASCHE, Francisca

2005 Questões éticas para bibliotecários. *Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. 19 (1º sem. 2005) 21-33.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos; NEVES, Dulce Amélia de Brito

2019 Práticas de indexação em repositórios digitais de acesso aberto: análise do metadado assunto no Repositório Institucional da UFRN. In *Práticas e reflexões sobre a representação da informação em cenários informacionais*. Org. Dulce Amélia de Brito Neves, Raimunda Fernanda dos Santos, Ítalo José Bastos Guimarães. São Leopoldo: Karywa, 2019, p. 49-64.

SOUSA, Brisa Pozzi de; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes

2013 A Classificação bibliográfica no contexto do tratamento temático da informação: um estudo com protocolo verbal individual em bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's). *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*. 18:1 (jan./jun. 2013) 796-813.

SOUZA, Francisco das Chagas de; STUMPF, Katiusa

2009 Ética na Ciência da Informação e Biblioteconomia brasileiras: sua discussão em periódicos e anais de eventos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10º, João Pessoa, 2009 - *Anais...* João Pessoa: UFPB, 2009.

VIEIRA, Ana Paula da Fonseca; OLIVEIRA, Lais Pereira de; CUNHA, Tatielle Marques

2017 Incursões sobre o tratamento temático da informação: estudo da política de indexação em bibliotecas universitárias goianas. *Informação em Pauta*. 2:1 (jan./jun. 2017) 28-49.

Lais Pereira de Oliveira | laispereira2@ufg.br

Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil